

SAZONALIDADE DE PREÇO E DEMANDA DE AMORA E MIRTILLO NO CEASA-RS

CAROLINA WACHHOLZ REICHOW¹; **LUIZA HELENA MARTINS SIMÕES²**;
MARIO DUARTE CANEVER³

¹*Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – Universidade Federal de Pelotas –*
carolina_wachholz@hotmail.com

²*Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – Universidade Federal de Pelotas –*
luhmsimoesdp@gmail.com

³ *Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – Universidade Federal de Pelotas –*
caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As pequenas frutas constituem mais uma forma de diversificar a fonte de renda para os agricultores. O plantio de mirtilo e amora preta, mesmo que em pequenas áreas pode trazer retornos significativos ao produtor. A produção destas vem crescendo ao longo dos anos, sendo estimulada principalmente por pesquisas que mostram os mais diversos efeitos positivos que a amora e o mirtilo trazem a saúde.

No Brasil, não existem dados estatísticos que mostrem de forma clara a produção de pequenas frutas no país. Segundo Eduardo Pagot, extensionista da EMATER-RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul) em 2011 estimava-se que haviam 118 hectares de mirtilo, 278 hectares de cultivo de amoreiras, além de pequenas áreas com framboeseiras.

Estas plantas são originárias de regiões de clima temperado necessitando principalmente de um período de dormência ou uma quantidade de horas de frio para que a planta possa emitir brotações e inflorescências mais uniformes. Estas condições são encontradas principalmente em toda região Sul e áreas serranas do Sudeste do país. Devido ao clima bastante favorável, o Rio Grande do Sul vem em uma crescente na produção destas pequenas frutas no cenário agropecuário, ganhando espaço nos últimos anos.

Tanto o mirtilo como a amora são produtos sazonais, ou seja, são frutas típicas de determinada estação climática. Esta sazonalidade implica fortemente na alta oscilação de preços ao longo das estações do ano, sendo importante notar que os preços estarão ao nível mais baixo exatamente no período de maior consumo e oferta. Podemos observar um caso claro da sazonalidade destas frutas nos Estados Unidos, onde o preço pode variar mais de cinco vezes entre os períodos de safra (julho – agosto) e da entressafra, principalmente, no período das festas de natal e final de ano. Além disso, por serem ainda pouco conhecidas pelos consumidores, mas com fortes apelos midiáticos que as associam à saúde e bem estar, a resposta dos consumidores pode ser muito sensível a mudanças de preços, principalmente, com a redução deles.

Diante desta oscilação de preço e demanda destas pequenas frutas, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a sazonalidade tanto de preço como demanda mensais, principalmente de amora e mirtilo, no CEASA (Centro Estadual de Abastecimento) do Rio Grande do Sul, desde janeiro de 2010 até dezembro do ano de 2016.

2. METODOLOGIA

Foram obtidos dados mensais tanto da amora como do mirtilo do CEASA (Centro Estadual de Abastecimento) do Rio Grande do Sul. Os dados constituem em médias mensais (em dólares americanos) tanto em relação ao preço pago por quilo como a quantidade de produto comercializado por mês destas frutas (em quilogramas), no período de janeiro de 2010 à dezembro de 2016.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 demonstra o preço médio do mirtilo, em dólares, ao longo dos meses do anos de 2010 e 2016.

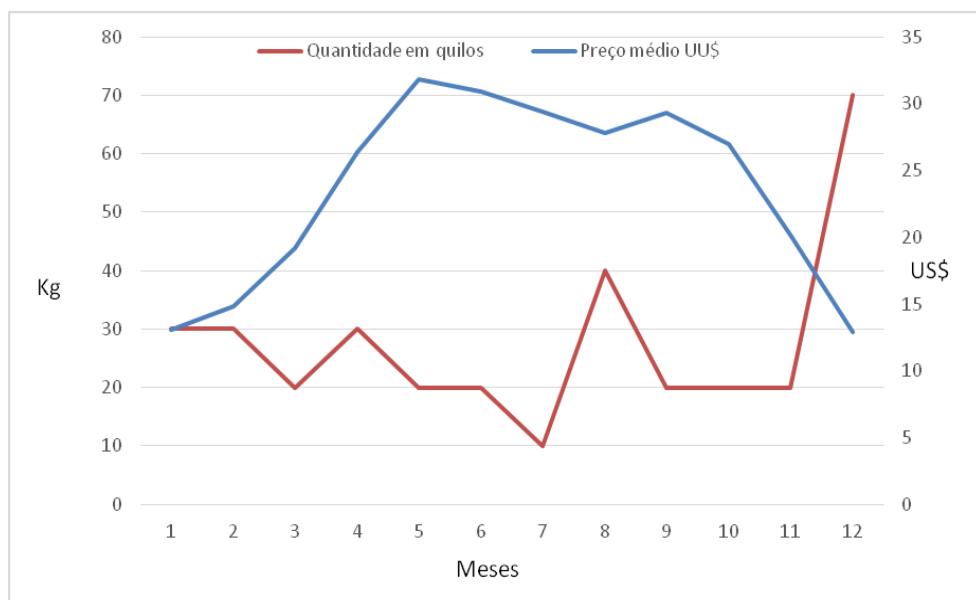


Figura 1: Quantidade média de mirtilo comercializada e preço médio mensal no CEASA, RS, 2010 a 2016.

Como pode ser percebido, nos meses em que a demanda pela fruta é maior, o preço é menor. Já em meses de pouco consumo (venda) da fruta, o preço pago pelo quilo é maior. Através do gráfico podemos observar mudanças abruptas na quantidade em quilos. Este fato pode ser explicado devido a época de colheita do mirtilo, que começa em meados de setembro/outubro e se estendendo até o mês de janeiro/fevereiro, ocorrendo assim uma maior oferta da fruta no mercado, consequentemente diminuindo o valor do quilo da fruta. Nos períodos de entresafra, ou seja, período em que a fruta deixa de ser produzida, provoca um aumento do preço no mercado. Chama-nos a atenção que embora muito propalado, a demanda de mirtilo na maior central de abastecimento do estado, ainda é bastante pequena.

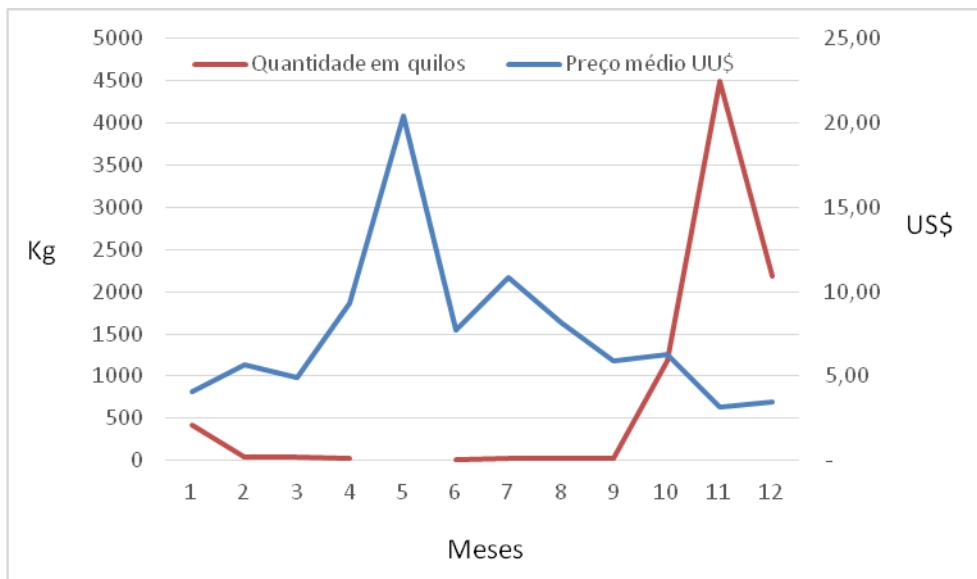


Figura 2: Quantidade média de amora comercializada e preço médio mensal no CEASA, RS, 2010 a 2016.

A amora também apresenta um cenário semelhante ao mirtilo, detendo maior preço pago no quilo da fruta quando esta é oferecida em menor quantidade no mercado. Novamente, a exemplo do mirtilo, observa-se uma quantidade pequena de comercialização desta fruta no CEASA-RS, relativo a atual propagação na mídia da qualidade nutricional e saudabilidade da fruta.

O Rio Grande do Sul é o maior produtor desta fruta no Brasil, ocasionando assim grande quantidade de fruta oferecida nos meses de verão. Conforme demonstra a Figura 2, nos meses de abril e maio, não há comercialização de amora no CEASA. Coincidemente é neste período que os preços estão mais altos, o que nos leva a crer que o fato ocorre pela inexistência de produto in natura de origem nacional.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os dados apresentados, constata-se que tanto o mirtilo como a amora são produtos sazonais, e esta sazonalidade resulta na alta flutuação de preços ao longo das estações do ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ivan Rodrigues de. ANTUNES, Luis Eduardo Corrêa. Necessidades climáticas e influência do clima sobre adaptação, produção e qualidade. **Pequenas frutas: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Embrapa, 2012. Cap.3, p.41-49.

ANTUNES, Luís Eduardo Corrêa; PEREIRA, Ivan dos Santos; PICOLOTTO, Luciano; VINOLO, Gerson Kleinick; GONÇALVES, Michel Aldrichi. Produção de amoreira-preta no Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura.** vol.36 no.1 Jaboticabal Jan./Mar. 2014

ANTUNES, Luis Eduardo C.; PAGOT, Eduardo. Situação e perspectivas da produção de pequenas frutas no Brasil. **VI SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE PEQUENAS FRUTAS.** Vacaria, 2011. *Anais...* Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2011. p.75-76.